

ATLAS LINGÜÍSTICO DO AMAZONAS – ALAM: A NATUREZA DE SUA ELABORAÇÃO

Maria Luiza de Carvalho CRUZ¹

RESUMO

O Atlas Lingüístico do Amazonas – ALAM foi desenvolvido como tese de Doutorado na UFRJ e apresentado em 2004. Foi realizado na perspectiva da Geografia Lingüística e da Sociolingüística Variacionista, preocupando-se em controlar, de forma sistemática, as variáveis gênero e faixa etária. Registra em 107 cartas fonéticas e 150 cartas semântico-lexicais os falares de nove municípios representativos das nove microrregiões do Estado do Amazonas: *Barcelos* (microrregião do Alto Rio Negro), *Tefé* (microrregião do Jutai-Solimões-Juruá), *Benjamin Constant* (microrregião do Alto Solimões), *Eirunepé* (microrregião do Juruá), *Lábrea* (microrregião do Purus), *Humaitá* (microrregião do Madeira), *Manacapuru* (microrregião do Rio Negro – Solimões), Itacoatiara (microrregião Médio Amazonas) e *Parintins* (microrregião do Baixo Amazonas). Foram investigados 36 informantes, 06 em cada município, sendo 1 homem e 1 mulher, nas faixas etárias de 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 em diante, com nível de instrução até no máximo a 4ª. série do Ensino Fundamental ou analfabetos. Esta pesquisa tem uma grande importância para a região, tendo em vista a ausência de pesquisas dialectológicas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia; Geolingüística; Atlas Lingüístico.

Este trabalho nasceu do desejo de a pesquisadora conhecer o modo de falar do Amazonas, tendo em vista a ausência de pesquisas dialectológicas nessa região. Por ser uma pesquisa de campo, que demanda tempo, com ônus e considerando a imensa extensão territorial que abrange a região amazônica, o trabalho foi realizado como tese de Doutorado, na UFRJ, orientado pela Profa. Dra. Sílvia F. Brandão, e defendido em 2004. No decorrer da pesquisa, houve a oportunidade de a pesquisadora realizar o Doutorado-Sanduiche, no Centro de Lingüística, da Universidade de Lisboa, sob a co-orientação do Dr. João Saramago, o que possibilitou uma visão mais ampla sobre a execução de trabalhos dialectológicos.

¹ - CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. UFAM. Instituto de Ciências Humanas e Letras. Departamento de Língua e Literatura Portuguesa. Campus Universitário. Manaus – Amazonas – Brasil. Endereço eletrônico: luizacr@uol.com.br.

O Amazonas é considerado o maior Estado do país, representando 18, 45% do território brasileiro, constituindo, assim, um excelente espaço para pesquisas dialetais.

A pesquisa foi realizada na perspectiva da Geografia Lingüística e da Sociolingüística Variacionista, com a preocupação de se fazer um controle, de forma sistemática, das variáveis gênero e faixa etária.

Para tanto, foram selecionados 9 municípios de maior representatividade para o Amazonas, segundo critérios de natureza histórica, geográfica, demográfica e sócio-econômica. Foram ainda considerados alguns pontos de inquérito sugeridos por Nascentes (1958); pontos de inquérito sugeridos pelo Projeto do Atlas Lingüístico do Brasil – AliB e a divisão político-administrativa do Estado, de 5/10/1989, que dividiu o Estado em 9 Microrregiões homogêneas, com base nas bacias hidrográficas dos principais afluentes do Rio Amazonas. Foram então selecionados os seguintes Municípios: *Barcelos* (Microrregião do Alto Rio Negro), *Tefé* (Microrregião do Jutai-Solimões-Juruá), *Benjamin Constant* (Microrregião do Alto Solimões), *Eirunepé* (Microrregião do Juruá), *Lábrea* (Microrregião do Purus), *Humaitá* (Microrregião do Madeira), *Manacapuru* (Microrregião do Rio Negro-Solimões), *Itacoatiara* (Microrregião do Médio Amazonas) e *Parintins* (Microrregião do Baixo Amazonas) (v. mapa 1).

METODOLOGIA

Foram entrevistados 6 informantes por ponto de inquérito, totalizando 54, sendo 1 homem e 1 mulher em cada uma das seguintes faixas etárias: de 18-35 anos, de 36-55 anos e

de 56 em diante. Os informantes tinham, no máximo, até a 4ª. série do Ensino Fundamental, eram naturais das localidades selecionadas e tinham pais e cônjuges da região em estudo. Observou-se também o fato de não terem se afastado da localidade por mais de 1/3 de suas vidas.

Foi elaborado um questionário com 483 questões, divididas em duas seções: questionário fonético-fonológico (QFF), com 156 questões e questionário semântico-lexical (QSL), com 327 perguntas. As questões foram elaboradas com base em trabalhos que versavam sobre agricultura e pesca, nos questionários dos atlas já publicados e em algumas questões do Projeto ALiB.

No QFF, procurou-se observar todos os fenômenos que dizem respeito às realizações dos fonemas vocálicos em todas as posições do vocábulo e foram também elaboradas questões privilegiando a redução dos ditongos /ey/ a [e] e /ow/ a [o] / [u]. Observaram-se, ainda, dois importantes fenômenos que existem na fala da Amazônia, que é o alteamento da vogal tônica /o/ para [u], em qualquer posição no vocábulo, como em “canao” [ka'nua] e o abaixamento da vogal /u/ para [o], como em “tudo” [ˈtodo]. Quanto aos fonemas consonantais, entre outros aspectos, procurou-se registrar a realização das vibrantes, das laterais e do /S/, em todos contextos.

No QSL, procurou-se abranger os seguintes campos semânticos:

(I) Meio Físico

(a) A Terra e os Rios

(b) Fenômenos Atmosféricos

(II) Meio Biótico

(a) Fauna

(b) Flora

(III) Meio Antrópico

(a) O Homem

(b) Atividades de Produção

- (i) Agricultura (roça, cultivo da juta, cultivo da mandioca)
- (ii) Caça e pesca
- (iii) Meios de Transporte Fluvial

Foram também realizadas elocuições livres, semidirigidas, com o objetivo de constituir um banco de dados para a realização de estudos morfossintáticos e de prosódia, dentre outros. Esse banco de dados já foi elaborado, através do trabalho de bolsistas PIBIC/UFAM e já se encontra à disposição para consulta.

Todas as entrevistas foram realizadas *in loco*, com a utilização de um aparelho MD, SONY e um microfone unidirecional, sem fio. Ao todo foram gravados 84 *mini-discs*. Foram também registrados alguns fatos sócio-culturais, através de uma máquina fotográfica, totalizando 300 fotos reveladas.

Os dados fonéticos foram transcritos, utilizando-se o Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Todas as transcrições foram realizadas pela própria pesquisadora. Em caso de dúvida, era solicitada a audição da fita para seus orientadores.

O ALAM dispôs de um programa computacional específico - ALAM/ MVL (Mapeamento de Variação Lingüística) -, com um banco de dados, que permitiu inserir todos os conceitos, dados dos informantes, das localidades e todas as respostas obtidas, tanto fonéticas quanto lexicais. Para o QFF, o programa oferece um conjunto de símbolos do IPA, e, para o QSL, uma simbologia de caracteres, selecionados da fonte *Wingdings 2*. Todos os dados foram inseridos no programa computacional, obtendo-se um total de 18.324 registros.

As questões do ALAM culminaram na elaboração de 257 cartas lingüísticas, sendo 107 Cartas Fonéticas e 150 Cartas Semântico-Lexicais. O trabalho é apresentado em dois volumes. O primeiro contendo uma introdução de caráter metodológico e, o segundo, as Cartas.

De forma geral, a leitura das cartas apresenta-se de maneira simples. Todas são identificadas como Fonéticas, numeradas de 1 a 107, ou Semântico-Lexicais, numeradas de 1 a 150. As cartas de apresentação são numeradas de I a III. Cada número no mapa representa um ponto de inquérito. Os dados posicionados à esquerda da grade são relativos às respostas dos informantes do gênero masculino; os dados à direita, às dos informantes do gênero feminino. Cada linha de dados corresponde a uma faixa etária, como se demonstra abaixo:

Faixa 1	18 – 35 anos	Masculino	Feminino
Faixa 2	36 – 55 anos	Masculino	Feminino
Faixa 3	56 em diante	Masculino	Feminino

Acima, do lado esquerdo, mostra-se o conceito. Abaixo dele, indica-se o tipo de questionário e número da pergunta: QFF/001 ou QSL/001. Do lado direito, acima, apresenta-se o número da Carta.

Registra-se, na localidade, apenas uma forma, se todos os informantes deram a mesma resposta. Quando o informante fornece mais de uma resposta, as formas são apresentadas pela ordem de ocorrência, da esquerda para a direita (exceto nas cartas designadas por DER). Se, por alguma razão, a resposta não foi obtida ou foi considerada não-pertinente, o espaço correspondente ao informante aparece em branco.

No verso da carta, quando necessário, apresentam-se notas sobre a carta subsequente, indicadas segundo o número da localidade (entre parênteses), o gênero e faixa etária do informante.

As Cartas Fonéticas são complementadas por gráficos que fornecem os índices percentuais relativos à produtividade de variantes de determinados fonemas ou seqüências de fonemas e são apresentados à esquerda das notas, no verso da carta. Quando só se registram duas variantes e uma delas tem baixíssimo índice de ocorrência, não se traça o gráfico (v. mapa 2).

A leitura das Cartas Semântico-lexicais apresenta algumas diferenças, como:

a) As respostas são discriminadas por meio de transcrição grafemática, juntamente com os símbolos que as representam, em legenda localizada à direita do mapa;

b) Os símbolos que representam os diferentes itens lexicais obedecem, sistematicamente, a uma ordem decrescente de freqüência de uso. Esses símbolos foram inseridos, automaticamente, pelo programa computacional, considerando sua ordem de produtividade. Assim, o quadrado todo preto (■) indicará sempre o item lexical mais produtivo;

c) Nas cartas referentes a um determinado elemento da fauna ou da flora, apresenta-se o nome científico (família, gênero, espécie) a ela correspondente, à esquerda do mapa, abaixo da indicação do tipo de questionário e número da pergunta;

d) Foi reservado um espaço, abaixo do mapa, separando-o com uma linha horizontal, em uma espécie de rodapé, para especificar o conceito objeto da questão, quando necessário, ou, no caso das chamadas Cartas Derivadas (DER), apresentar o nome científico dos elementos da flora e/ou da fauna nelas retratados;

e) Algumas cartas trazem ilustrações, em seção à esquerda do mapa (v. mapa 3).

No ALAM, foram elaboradas 41 cartas especiais, denominadas de Derivadas (DER), resultantes da reunião de respostas:

- a) oriundas de questões do QFF;
- b) oriundas de questões do QFF e do QSL;
- c) oriundas de questões do QSL;
- d) oriundas de questões do QSL – *Meio Biótico*

Algumas delas registram diferentes itens lexicais para um mesmo conceito, outras retratam a diversidade biótica ou etnográfica regional.

a) Na Carta Derivada, indica-se, à esquerda, abaixo do conceito, e após a sigla DER, já referida, o(s) tipo(s) de questionário (QFF, QSL) e números das perguntas que lhes deram origem;

b) Nas legendas das cartas derivadas (DER) que retratam a diversidade biótica regional, itens lexicais que constituem variantes de um mesmo elemento são seguidas de um número entre parênteses, que, não só os identifica como variantes, mas também remetem à sua caracterização científica na seção denominada de rodapé.

c) Nas cartas derivadas (DER), a ordem de apresentação das respostas de cada informante não obedece aos critérios anteriormente indicados (v. mapa 4).

RESULTADOS OBTIDOS

Este Atlas não teve por objetivo interpretar os resultados obtidos por meio das Cartas Fonéticas e das Cartas Semântico-lexicais, mas mostra-se pertinente apresentar um panorama de alguns traços que tipificam o conjunto dos falares amazonenses, observados na confecção do ALAM:

a) Há significativa ocorrência de abaixamento das vogais mediais pretônicas [ɛ̃ ɔ̃], embora se tenham encontrado também significativos índices de frequência de [e o], bem como de alteamento [i u], em alguns vocábulos;

b) O alteamento, em contexto tônico, da vogal posterior média fechada, que, há muitos anos, é considerado como típico dos falares do Amazonas e do Pará, teve baixíssima representatividade na região;

c) Os ditongos /ei/ e /ou/, nos contextos considerados condicionadores de monotongação, apresentam significativos índices de produtividade;

d) Predominam as variantes alveolares de –S pós-vocálico nos contextos medial e final de vocábulo, tendo-se, no entanto, observado que as variantes pós-alveolares apresentam grande produtividade basicamente em três localidades: (1) Barcelos, (8) Itacoatiara e (9) Parintins.

e) O R- forte pré-vocálico inicial de vocábulo ou intervocálico é produzido, quase de forma categórica, como fricativa glotal surda;

f) O /t/ e o /d/ realizam-se, categoricamente, como africadas pós-alveolares diante de /i/ e como oclusivas alveolares, nos demais contextos. O /l/, em contexto pós-vocálico, concretiza-se como semivogal posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlas Lingüístico do Amazonas – ALAM encontra-se à disposição dos professores e alunos, na Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e oferece um leque de perspectivas para outras pesquisas, tendo em vista o corpus coletado e o questionamento lingüístico que os dados das Cartas Fonéticas e Semântico-lexicais

propiciam. Em breve, pretende-se publicá-lo e disponibilizar, em CD-Rom, o programa computacional que contém todos os dados do ALAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, Vanderci de A. **Atlas Lingüístico do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1994. 1 v.

_____. **Atlas Lingüístico do Paraná: Apresentação**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1995.

_____, MILANI, Gleidy Aparecida e MOTA, Jacyra Andrade (org.). **Projeto Atlas Lingüístico do Brasil- ALiB. Documentos**. Salvador: ILUFBA: EDUFBA, 2003.

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

ARAGÃO, Maria do S. S. & MENEZES, Cleuza P. B. de. **Atlas Lingüístico da Paraíba**. Brasília: UFPB/CNPq., 1984. 2 v.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia – Formação social e cultural**. Manaus: Valer, Editora Universidade do Amazonas, 1999.

BOLEÓ, Manuel de Paiva & SILVA, Maria Helena Santos. O mapa dos dialetos e falares de Portugal Continental. **Boletim de Filologia**. Lisboa, 20. 1962.

BRANDÃO, S. F. *A geografia lingüística do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

_____. Rede de localidades para a elaboração de um atlas lingüístico nacional: considerações iniciais. In: **Seminário: caminhos e perspectivas para a Geolingüística no Brasil**. Salvador: UFBA, 1996.

_____. **Considerações sobre metodologias e técnicas na elaboração de atlas lingüísticos e sua utilização no Brasil**. XI Comunicação apresentada ao Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL). Universidade de Las Palmas de Gran Canaria/ALFAL. Las Palmas de Gran Canaria, Espanha. 22-27 de jul. 1996.

_____ & MORAES, J. A de. **Geolingüística no Brasil: resultados e perspectivas**. *Terceira Margem*, 3. Faculdade de Letras da UFRJ, 1995.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino **Projeto Atlas lingüístico do Brasil -ALiB**. 1^a. Reunião do Comitê Nacional. Maceió, 1997.

- _____. A geolingüística no Brasil: meio século de contribuição à ciência da linguagem e ao ensino da língua materna. ABRALIN: **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**, 23. Florianópolis, 1999
- _____. **Atlas Lingüístico de Sergipe – II**. Vol. 1, ALS – II, Vol. 2, Introdução às cartas; acompanhado por um conjunto de mapas. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras, 2002.
- _____. & Jacyra Mota. A Dialectologia no Brasil: perspectivas. **D.E.L.T.A: Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Associação Brasileira de Lingüística, vol.15, nº. Especial, 1999. Trinta Anos da ABRALIN, São Paulo.
- _____. & FERREIRA, Carlota. **A Dialectologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994..
- COSERIU, E. A Geografia Lingüística. In: **O homem e sua linguagem**. Trad. Carlos Alberto Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1982. p. 79-116.
- CORRÊA, Hydelyvia Cavalcante de O. **O falar do Caboco**. (Aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves). Rio de Janeiro, PUC, 2. sem. 1980. Dissertação de Mestrado em Letras: Língua Portuguesa.
- CUNHA, Celso. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. 123 p.
- _____. & SILVA NETO, Serafim da. **Atlas Lingüístico Etnográfico do Brasil**. III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, v.II /Separata das Actas/ Lisboa, 1957. p 405-412, 1960.
- EQUIPE DE TRABALHO DO SEBRAE/Am. **Diagnóstico sócio-econômico e cadastro empresarial de:** Itacoatiara, Manacapuru, Benjamin Constant, Tefé, Eirunepé, Lábrea, Humaitá, Barcelos e Parintins. Manaus: Programa Estudos e Pesquisas, Série Estudos Municipais, 1998.
- FERREIRA, Carlota et al **Atlas Lingüístico de Sergipe**. Salvador: UFBA, Instituto de Letras; Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987. 1 v.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil**, vol. 56. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento e Orçamento; Instituto de Geografia e Estatística, 1996.
- KOCH, Walter, KLASSMAN, Mário S. e ALTENHOFEN, Cléo Vilson. **Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)**. Vol. 1 Introdução; Vol. 2, Cartas Fonéticas e Morfossintáticas. Porto Alegre/ Florianópolis/ Curitiba: Ed. UFRGS/ Ed. UFSC/ Ed. UFPR, 2002

LABOV, William. **Principios del cambio lingüístico**. Madri: Gredos, 1996. v. 1: factores internos, tomos I e II.

NASCENTES, Antenor **O linguajar carioca em 1922**. Rio de Janeiro: Sussekind de Mendonça & Comp. [s. d.]

_____. **O Linguajar carioca**. 2 ed. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1953.

_____. **Bases para a elaboração de um Atlas Lingüístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério de Educação, Casa de Rui Barbosa, vol I, 1958, vol II, 1961.

ROSSI, Nelson et al. **Atlas Prévio dos Falares Baianos**. Rio de Janeiro, MEC, INL, 1963 1 v.

_____. **Atlas Prévio dos Falares Baianos**; introdução, questionário comentado, elenco das respostas transcritas. Rio de Janeiro, MEC, INL, 1965.

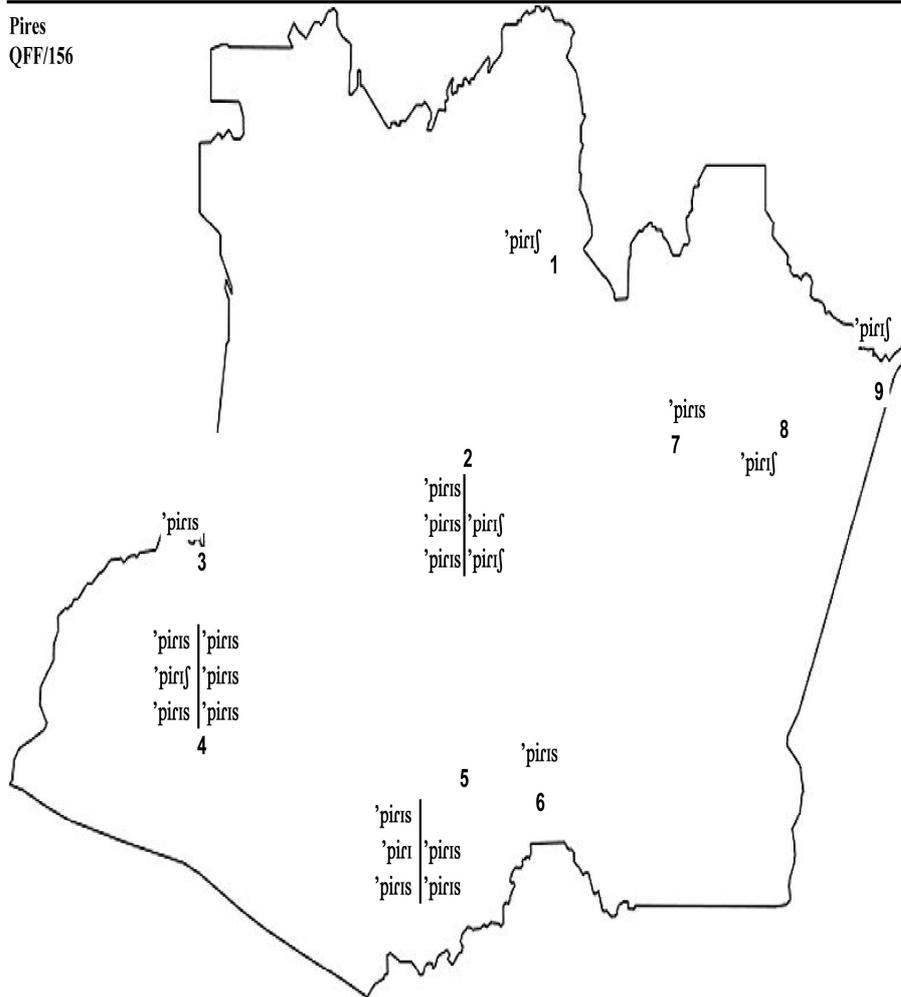
SILVA NETO, Serafim da. **Guia para estudos dialectológicos**. 2. ed. melh. e ampl. Belém: Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

MAPA 02

Atlas Lingüístico do Amazonas - ALAM
Carta Fonética

Pires
QFF/156

Carta 107

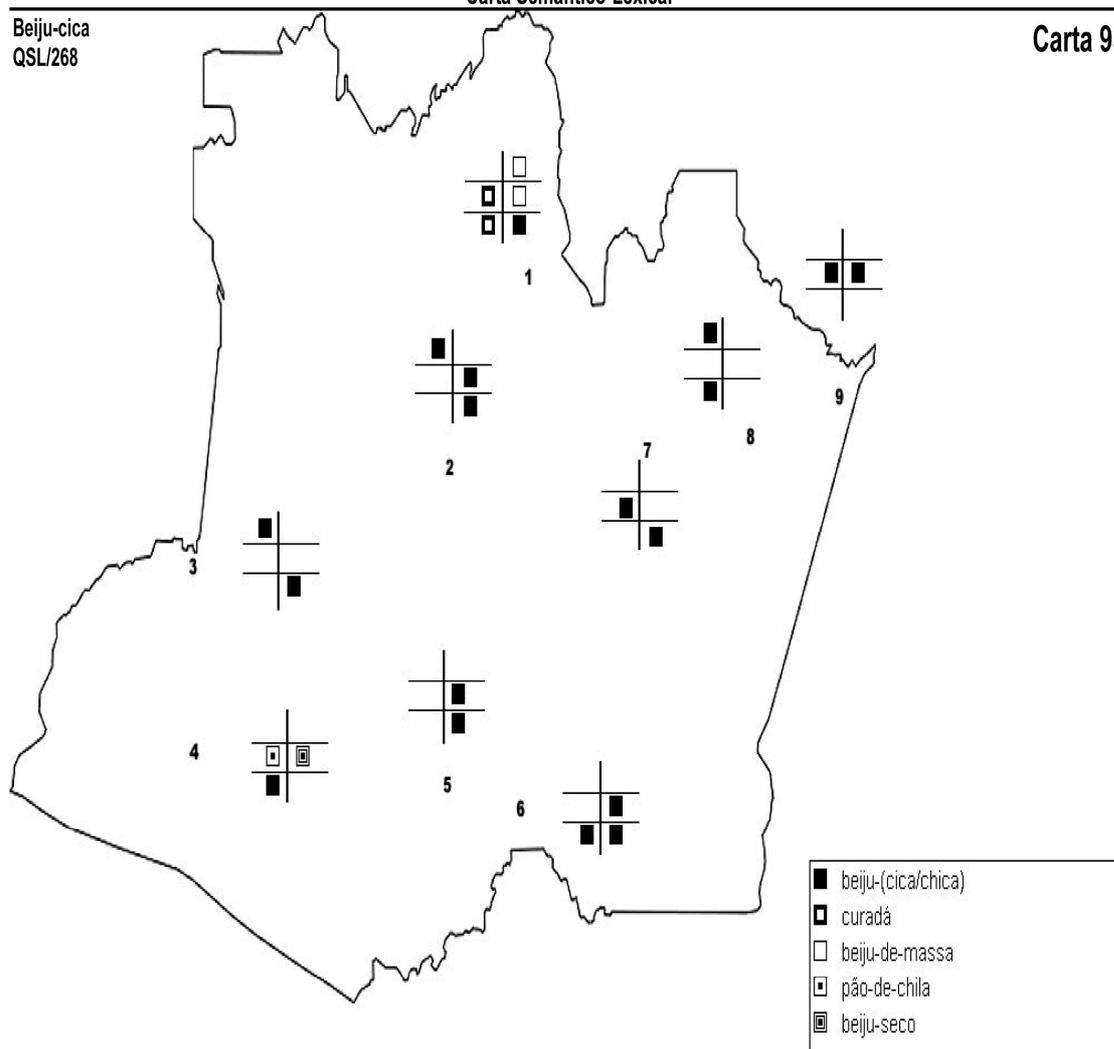


MAPA 03

Atlas Lingüístico do Amazonas - ALAM
Carta Semântico-Lexical

Beiju-cica
QSL/268

Carta 93



Alimento feito de massa de mandioca ralada sem a casca e sem a pele.

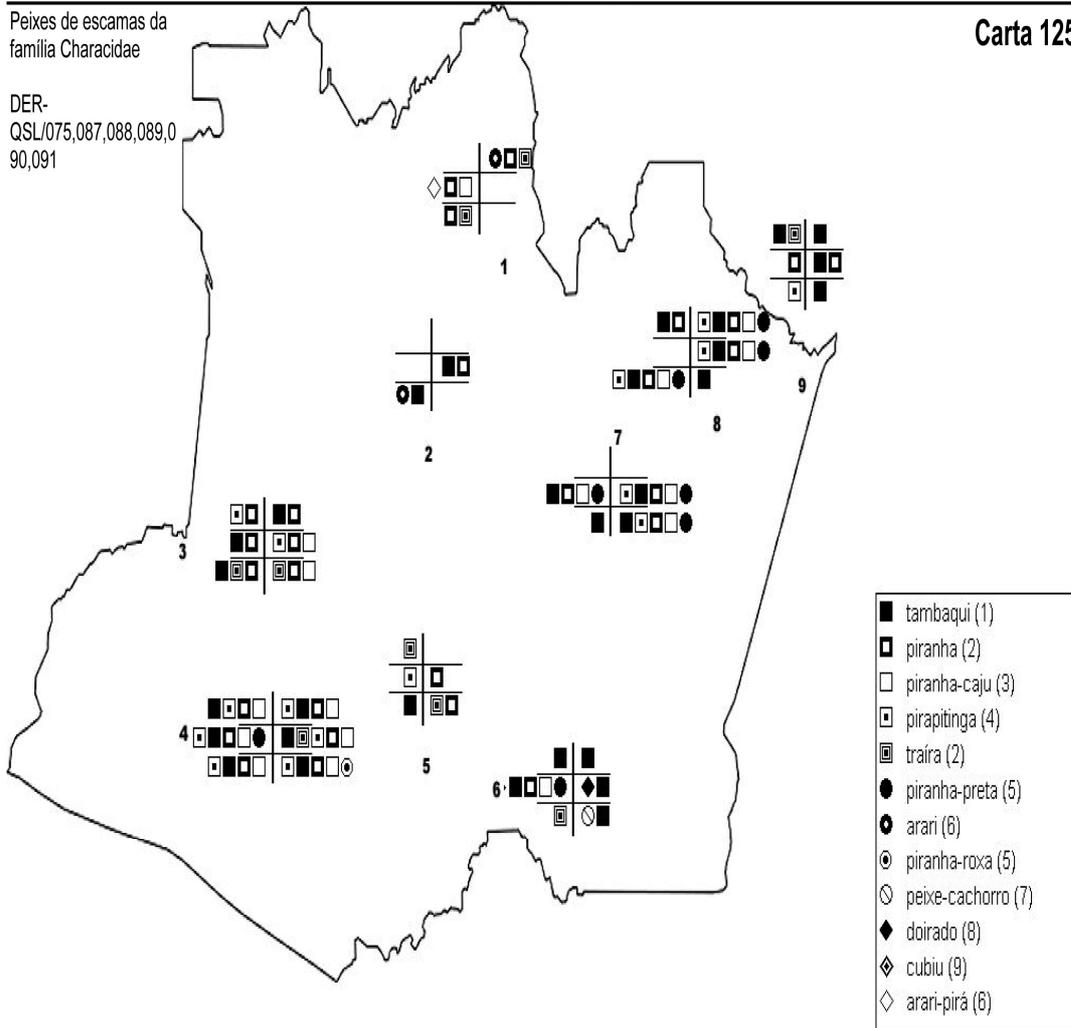
MAPA 04

Atlas Lingüístico do Amazonas - ALAM
 Carta Semântico-Lexical

Peixes de escamas da
 família Characidae

DER-
 QSL/075,087,088,089,0
 90,091

Carta 125



(1) *Colossoma macropomum*; (2) *Serrasalmus rhombeus*; (3) *Pygocentrus nattereri*; (4) *Colossoma brachypomum*; (5) *Serrasalmus piraya*; (6) *Chalceus macrolepidotus*; (7) *Acestrorhynchus falcistrois*; (8) *Gasteropelecus stellatus*; (9) *Tetragonopterus argenteus*

